

- 71 -
- Microbiologia e therapeutica da Coqueluche.
 - "Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

← 71 -

1897 - 285 - 57 - G.V. - 542 - 1101

~~A autopsia não poudo ser feita: era uma doente tratando-se em casa de sua familia, e em taes condições a autopsia é uma hypothese do dominio do impossivel.~~

~~Taes são os pontos que na observação descripta julgamos dignos de mais demorada apreciação.~~

~~O Sr. Moncorvo Filho felicita o collega pela observação que acaba de apresentar e que julga muito importante por chamar a attenção dos clinicos para certos pontos de diagnostico por vezes bastante difficil.~~

Microbiologia e therapeutica da coqueluche. — O Sr. Moncorvo Filho usa da palavra para fazer algumas considerações acerca da coqueluche, molestia ora reinante com intensidade epidemica, accommettendo sobretudo com violencia as creancinhas de menor idade e aggruada não raras vezes pela grippe.

Sendo muito pratico em suas communicações, deseja dizer algumas palavras sobre suas pesquisas bacteriologicas e estudos therapeuticos acerca d'aquella affecção, e começa lembrando aos collegas a sua memoria publicada em Dezembro de 1897, no *Brazil Medico*, na qual deu minuciosamente conta de todas as suas investigações e das de seu finado pae o Dr. Moncorvo.

Começa declarando que teve a felicidade de isolar, cultivar e fnocular com exito, em varios animaes, o microgermen da coqueluche, repetindo esses estudos de laboratorio durante seis longos annos. Já os trabalhos anteriores de seu pae feitos de 1880 a 1887, já os seus foram largamente divulgados tanto no Brazil como no estrangeiro, e no entretanto admira-se de que um cientista como o professor Wurtz (Précis de Bactériologie clinique, Paris, 1895), chefe do Laboratorio de Pathologia Experimental da Faculdade de Medicina de Paris, classifique ainda em nossos dias a coqueluche entre as *molestias infectuosas ou presumidas taes, cujos agentes são duvidosos ou desconhecidos* (!).

Cita de passagem as affirmações microscopicas de Poulet, Guidi, Cezari, Letzerich, Henke, Tschamer, Ultramaré, Birch-Hirschfeld, Affanassiew, Semtchenko, Barlow, etc., o refere que Bitter (de Betlim) e Galtier (de Lyon), muitos mezes depois de divulgadas as suas descobertas do microbio e da nova therapeutica da coqueluche, publicaram trabalhos que contraprovam exactamente as suas conclusões, embora esses auctores se mostrassem completamente desconhecedores das referidas investigações brasileiras.

Até as inoculações que Ritter e Galtier separadamente fizeram em animaes concordam perfeitamente com o resultado obtido no Rio de Janeiro muito anteriormente pelo orador.

Finalmente cita os trabalhos de Cohn e Neumann, que, havendo encontrado *micrococci* no esputo coqueluchento, parecem ainda concordar com as pesquizas citadas.

Quanto à therapeutica de tão aggressiva affecção, que tantos males causa à infancia, desvanecese em declarar que capitula de especifico o tratamento pelas embrocações antisepticas lembrado pelo Dr. Moncorvo, seu pae, e por aquellas de acido citrico de que foi o primeiro a pôr em pratica com excellentes resultados.

O tratamento pelas embrocações periglotticas de resorcina foi pela primeira vez applicado em 1890 pelo Dr. Moncorvo, que começou a fazer uso de uma solução a 1 por cento e por fim empregava-a na proporção de 10 "/>.

O seu methodo de tratamento foi, por seu auctor, utilizado em milhares de creanças durante annos consecutivos, tirando delle sempre as mais valiosas vantagens, conseguindo a cura radical da coqueluche em poucos dias e em alguns casos em horas, não sendo raros os casos em que teve a felicidade de fazer abortar a molestia, ensaiando ainda sempre com exito as applicações de resorcina como meio prophylactico.

Quando o orador teve o ensejo de ensaiar sobre as culturas dos germens da coqueluche uma serie não pequena de agentes microbicidas, verificou a supremacia real da resorcina, do asaprol e do acido citrico.

Applicando este ultimo pela primeira vez na clinica em 1893, foi-lhe dada a satisfação de reconhecer as enormes vantagens de sua applicação em mais de 50 casos, alguns de hypercoqueluche tratados em muito curto espaço de tempo, variando de algumas horas a 8, 10 e 15 dias, raramente durando a molestia mais que isso, sob a influencia das beneficis embrocações.

Depois de publicados os seus felizes resultados em tão cruel affecção, clinicos de nomeada communicaram-lhe factos comprobatorios verificados nos casos de sua clinica.

Está presente o Dr. Azevedo Junior, illustre confrade que tem vasta clinica no Rio de Janeiro e que lhe informou que o acido citrico por S. S. empregado proporcionou-lhe resultados muito satisfactorios.

O Sr. Azevedo Junior : — Affirmo ser exacto.

O Sr. Moncorvo Filho : — Além destes collegas, outros não menos distinctos, taes como os Drs. Antero Manhães, Ernesto Cunha, Bonifacio Castro e Leonel Rocha, empregando o seu methodo de tratamento, louvaram-se dos seus bons effectos na cura rapida da coqueluche.

Diante do exposto veem bem os collegas que a sua intenção é lembrar-lhes que, em vista do grande numero de creanças actualmente no Rio

- Microbiologia e therapeutica da Coqueluche.
- "Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

de Janeiro affectadas do insolito morbo, prestar-lhe-hiam enorme serviço si se dispuzessem a verificar a efficacia do methodo que foi o primeiro a propor e cujos resultados têm sido os mais favoraveis possiveis em centenas de seus clientes, tanto no serviço de Pediatria da Polyclinica do Rio, como no Dispensario Central de tratamento das creanças, do Instituto de Protecção e Assistencia à Infancia.

De toda a parte do Brazil têm continuado a chegar contraprovas do seu methodo therapeutico, o que ainda mais o anima a proseguir em sua propaganda nesse sentido.

O Sr. Francisco Campello pede a palavra apenas para dizer que, tendo tido seus filhos com coqueluche, o finado Dr. Moncorvo fazia-lhes applicações periglotticas com a solução resorcínica e incontestavelmente as melhoras foram rapidas. Desde, porém, que aquelle medico aconselhou a familia que procedesse ás embrocações, esta sentiu-se tímida, achando difficuldade em executar a manobra therapeutica indicada. Esta difficuldade o orador julga um pequeno inconveniente na clinica, em que se nota da parte das mães, principalmente ignorantes, uma grande opposição para o tratamento pelas embrocações.

O Sr. Moncorvo Filho discorda em absoluto diante das estatisticas enormes já publicadas em todo o mundo.

O Sr. Daniel de Almeida : — A estatistica, disse já um illustre professor, é um conjuncto de numeros que ageitam-se á vontade para demonstrar aquillo que se quer.

O Sr. Moncorvo Filho protesta contra esse exclusivismo anti-cientifico; a fé publica de um clinico, quando é sério, permite que mereça todo o acatamento qualquer estatistica apresentada, e para proval-o basta citar o exemplo de S. S. Por aquelle modo de pensar caberia ao orador o direito de duvidar tambem das estatisticas que o illustre collega costuma apresentar, taes como as de laparotomias, anesthesias cirurgicas, etc., collidas no seu escriptorio clinico.

O Sr. Henrique Autran : — Com grande interesse vem entrar na presente discussão, principalmente porque teve o desgosto de ver acommittidos de coqueluche seus quatro filhinhos, sendo o mais pequeno de poucos mezes até.

Ha mais de dois mezes que está fatigado de ensaiar debalde não pequena serie de agentes medicamentos, como passa a citar : a mistura do Dr. Monte (Quinina, resorcina e antipirina), o bromoformio, a ipeca, o phenato de cafeina, os bromuretos, a *Roche's embrocation*, tendo sido esta ultima o que attenuou muito pouco a intensidade da molestia.

Não empregou a resorcina por não ter visto em parentes em que foi empregada o resultado apregoado, talvez sendo isso motivado por falta de regularidade na technica.

Na coqueluche ha tres elementos a considerar : o elemento infectuoso, o catarrho e o phenomeno nervoso.

E d'aquelles que pensam que nessa affecção todos os agentes therapeuticos são bons e nenhum presta.

O Sr. *Moncorvo Filho* discorda completamente baseado na observação clinica e bacteriologica.

Uma vez estudado sob o ponto de vista bacteriologico, isolado o germen pathogenico, sobre este ensaiadas as substancias medicamentosas, e destas as proficias sobre as culturos dando os melhores resultados na clinica tanto hospitalar como civil, como já foi exuberantemente demonstrado, não vê razão para ser, sobre a coqueluche, emitido semelhante juizo.

O Sr. *Daniel de Almeida*, embora mettido em seara alheia, deseja declarar que, quando Director do antigo Asylo de Meninos Desvalidos, teve occasião de assistir a uma epidemia de coqueluche, que lastrou entre os alumnos daquella casa, e obteve muito bom resultado do emprego da ipecacuanha, sendo diariamente, pelo menos em dias alternados, e do benzoato de sodio, havendo curado todos os doentes em pouco mais de dois mzes.

O Sr. *Moncorvo Filho* pede licença para ponderar que o prazo citado pelo illustre collega é por demais longo para se inferir da vantagem do methodo empregado, bastarte antigo aliás e abandonado hoje.

Lembra os inconvenientes enormes da administração continua e prolongada do hyposthenisante (ipec) nos recém-nascidos, tão commummente affectados de coqueluche. Nestes certamente o collega haveria de observar o colapso si tentasse durante muitos dias insistir nas doses fracionadas da ipecacuanha.

A acção deste medicamento não permite mais do que a ischemia e a eliminação mechanica do catarrho, que se reproduz rapidamente pela formação de novas colonias microbianas.

O Sr. *Henrique Autran* não duvida da vantagem do tratamento local antiseptico, mais capitula de difficillima a obtenção do resultado, quando é a familia que faz as embroações, visto como parece-lhe que para isso seja mister trazer a lingua para fóra da bocca sob pena de não se poder chegar á região periglottica, e mesmo assim arriscar-se a produzir uma crise asphyxica. Appella para o illustre laryngologista Dr. Guedes de Mello.

O Sr. *Guedes de Mello*, embora não tenha praticado o methodo de

- Microbiologia e therapeutica da Coqueluche.
- "Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

tratamento da coqueluche pelas embroações, parece-lhe ter cabimento o modo de pensar do Dr. Henrique Autran.

O Sr. *Moncorvo Filho* sente ter de discordar neste ponto da abalizada opinio do eminente laryngologista, mas fal-o baseado na experimentação clinica largamente verificada ha mais de 20 annos.

Já não querendo se utilizar de innumerables contraprovas da parte dos illustres confrades nacionaes e estrangeiros cujos documentos possui, parece fartamente justificar as suas asserções citando apenas as seguintes, partidas de clinicos tanto da Europa como da America.

Em 1885, o Dr. Barlow, de Manchester, tratando por esse methodo *50 doentes* daquella affecção, obteve promptamente *50 curas*.

Da Hollanda veio depois a confirmação de Arutzenius.

De França partiu ainda, em 1885, em lisonjeira confirmação da parte do Dr. E. Mauriac, que communicou á Sociedade de Medicina de Bordeaux o resultado de seus ensaios acerca do methodo therapeutico em questão.

Em 1886 o Sr. Hypocrate Calliás se declarou partidario entusiasta do methodo de tratamento da coqueluche pela resorcina em embroações periglotticas, taxando-o de *maravilhoso* em muitos casos.

Em 1886 o Dr. Guaita, de Milão, annunciava os resultados felizes colhidos com aquelle processo therapeutico.

Foram notaveis as communicações feitas em 1886 ao Congresso Internacional de Barcellona pelos notaveis clinicos Drs. Viuras y Carreras, Calatraveno e Guerra y Estapé.

Foram por demais beneficos os resultados assignalados por muitos medicos americanos do emprego das embroações da solução resorcinica na coqueluche, entre os quaes o Dr. E. W. Hedges, que, além de haver curado por esse meio muitas creanças, obteve as mesmas vantagens nos adultos.

Na Allemanha, em 1889, o Dr. J. Andear, de Munick, poude, por sua parte, verificar os successos por seus predecessores já assignalados.

Ainda em 1889, o Dr. Guidi, de Florenza, foi um dos primeiros na Italia a contraprovar o methodo therapeutico das embroações de resorcina registrando em *309 doentes, 302 curas*, no curto espaço de 10 dias e meio na média.

Em Abril de 1897, o Dr. Roskan communicou á Sociedade de Medicina de Liège, que, empregando a solução resorcinica em *290 casos* de coqueluche, obteve em 200 a cura radical em um lapso de tempo não excedente de quinze dias. Os outros *90 doentes* restabeleceram-se antes de um mez.

Entre os medicos brasileiros citam-se os nomes dos Drs. Rodrigues Guião, Baptista Velloso, Jayme Silvado e Clemente Ferreira, que escreveram trabalhos importantes com o intuito de provar a efficacia therapeutica do methodo do Dr. Moncorvo.

Estas citações são eloquentes e dispensam que se traga maior numero de testemunhos em pro do methodo em questão, unico que pôde ser denominado de *especifico*, porque é baseado nos mais sãos principios scientificos.

A experiencia mostrando que as embrocações antisepticas curam a coqueluche desde algumas horas até 10 ou 15 dias, e sendo poderoso recurso prophylactico já sobejamente demonstrado, não se tem o direito de contrapor processos antigos, muitos dos quaes absurdos, com os quaes as curas mais rapidas assignaladas se operam em 2, 3 ou quatro mezes e não poucas vezes em 5 ou 6 mezes, isto é no lapso de tempo em que a molestia por si se extingue por um principio conhecido de reacção organica.

Quanto ás difficuldades das applicações periglotticas das soluções contra a coqueluche, declara positivamente que jamais encontrou obices para tal indicação therapeutica, e até affirma que a sua longa e continua experiencia nesse sentido demonstra cabalmente que, quanto mais tenra é a creança, mais facil se torna a applicação das pincelladas periglotticas, sem nunca ter sido sido necessario tocar na lingua do doente, e bem assim assegura jamais haver observado o menor symptoma de asphyxia, nem outro resultante da penetração do pincel.

O Sr. Simões Correa usa da palavra para declarar que teve occasião de observar que o processo das embrocações pela resorcina offerece resultados completos pela cura realmente rapida da coqueluche. Em filhos seus empregou mesmo o methodo citado com grande vantagem.

No seu modo de ver, porém, as embrocações devem sempre ser praticadas por um facultativo, porquanto julga difficil ás mães de familia a applicação das pincelladas em seus filhos.

Em relação ao contagio, dá-se antes pelo contacto directo que á distancia, o que prova as observações de Grancher isolando doentes de coqueluche na mesma enfermaria.

Quanto ás *embrocações inglesas*, conhece um caso mortal de envenenamento que bem podia ser devido ás mesmas embrocações.

O tratamento empregado pelo Dr. Daniel de Almeida é puramente symptomatico, e por isso não lhe pôde ser attribuido o valor dado pelo illustre collega.

O Sr. Moncorvo Filho sente-se feliz por ver a sua opinião corroborada por um pediatra distincto, professor de nossa Faculdade de Medicina.

- Microbiologia e therapeutica da Coqueluche.
- "Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Quanto á duvida que por acaso possam ter os confrades presentes sobre a vantagem do methodo que proclama, declara que está prompto a franquear os seus serviços clinicos, onde affluem muitos doentes de coqueluche para que *de visu* observem os factos clinicos e acompanhem os doentes tratados.

A não ser por impericia ou por erro de diagnostico, que muito se deve ter em conta pelas semelhanças da coqueluche com a adenopathia tracheo-bronchica, a cura daquelle se obtve sempre em curto espaço de tempo com as applicações methodicas e frequente das soluções antisepticas de *resorcina*, *asaprol* ou *acido citrico*.

O orador propõe a discussão do tratamento da coqueluche para a proxima sessão, o que é approvedo.

27.ª Sessão EXTRAORDINARIA EM 3 DE SETEMBRO DE 1901

Presidente—Sr. Simões Correa.
1.º Secretario—Sr. Francisco Campello
2.º Secretario—Sr. Eduardo Meirelles

Presente mais os Srs. Emilio Loureiro, Pereira Guimarães, Jorge da Cunha, Azevedo Junior, Arthur Costa, Werneck Machado, Moncorvo Filho, Guedes de Mello, Daniel de Almeida, Luiz Faria, Vieira Souto e Henrique Autran, é aberta a sessão.

O Sr. Presidente comunica que, sendo esta a 2.ª convocação para a Assembléa Geral com o fim de proceder-se á eleição para redactor-chefe da *Revista*, vai proceder-se á mesma eleição.

De accordo com os Estatutos a eleição deve ser feita com qualquer que seja o numero dos socios presentes.

A apuração deu o seguinte resultado :

Para redactor-chefe da *Revista* :

Sr. Cardoso Fontes, 15 votos.

O Sr. Presidente proclama eleito o Sr. Cardoso Fontes, redactor-chefe da *Revista*, por unanimidade de votos.

Pela ordem pede a palavra o Sr. Campello que requer que se proceda em seguida á eleição para os lugares da Commissão de Redacção da *Revista* vagos pela eleição do Dr. Cardoso Fontes para redactor-chefe e Dr. Eduardo Meirelles para 2.º secretario.

Submettido a votos a proposta do Sr. Campello, é approveda.

O Sr. Presidente annuncia a eleição para a Commissão de Redacção da *Revista*, a qual dá o seguinte resultado :

Sr. Moncorvo Filho.....	13 votos
Sr. Emilio Loureiro.....	13 votos
Sr. Vieira Souto.....	1 voto
Sr. Chaves Faria.....	1 voto

O Sr. Presidente proclama os Srs. Moncorvo Filho e Emilio Loureiro membros da Commissão de Redacção.

O Sr. Moncorvo Filho pede dispensa do honroso cargo pelos seus multiplos affazeres. Consultada a casa, foi negada a dispensa.

Os Srs. Moncorvo Filho e Emilio Loureiro agradecem a sua eleição. Nada mais havendo a tratar-se, levanta-se a sessão.

Bibliographia

Liga contra a tuberculose — Hygiene Publica — *Revista de la tuberculosis* — (Orgão da Liga argentina contra a tuberculose) — Publicação dirigida pelo Dr. Emilio Coni, Presidente da Commissão Internacional Permanente para a prophylaxis da tuberculose na America Latina.

Accusando o recebimento dos tres numeros já publicados desta interessante *Revista*, não nos podemos furtar ao prazer de salientar os esforços inuditos que a Republica Argentina vai produzindo em prol da extincção da typhica no seu povoado territorio.

Entre as medidas proficuas desde logo pelo Comité de organisação da Liga Argentina postas em pratica, ficou resolvida a publicação de uma *Revista* de divulgação e propaganda, e não tardou que apparecesse ella sob a iniciativa do laureado medico platino Dr. E. Coni.

A existencia d'este illustre confrade, sem duvida alguma uma das maiores glorias da America do Sul, tem sido consagrada á cultura da Sciencia, com uma somma enorme de trabalhos de investigação e de estatística.

- Microbiologia e therapeutica da Coqueluche.
- "Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

EXPEDIENTE : *Gazeta Medica*, de S. Paulo, n. 16; *Brazil Medico*, n. 35; *Medicina Contemporanea*, de Lisboa; *Gazeta Medica da Bahia*, mez de Agosto.

O Sr. Cardoso Fonte agradece a sua eleição para redactor-chefe da *Revista*, e promete empregar todos os esforços para corresponder á generosa e inmerecida confiança que lhe foi dispensada.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

O levedo da cerveja na peste bubonica : — O Sr. Camillo Fonseca lê uma communicação publicada neste numero.

O Sr. Werneck Machado diz que as observações lidas pelo Dr. Camillo Fonseca lhe merecem um interesse especial á vista da coincidência, relativamente á acção do levedo da cerveja, com o que tem observado em sua clinica dermatologica. Com effeito, empregando frequentemente essa substancia, já sob fórma secca ou pilular (Levurine de Couturieux, levedo de Coirre, Mycodermia de Degrardin) já sob a forma natural ou fresca, tem notado melhoras extraordinarias em seus clientes lymphaticos, victimas do chamado temperamento estrumoso, curando-se mesmo alguns em pouco tempo, não só das manifestações assestadas na pelle, como tambem dos engorgitamentos ganglionares habituaes nesse estado. Acrescentando que o levedo actúa directamente sobre a circulação tymphatica, já havia se aventado a hypothese da sua acção prophylactica contra as molestias proprias a esse systema, e entre as quaes está a peste.

Aguardava-se para apresentar á Sociedade mais tarde o resultado de suas observações, demovendo-o desse intento as interessantes observações do seu distincto collega, as quaes parecem corroborar o seu modo de pensar. *Revista Medica* 1892

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA

Tratamento da coqueluche : — O Sr. Daniel de Almeida, antes de entrar no assumpto em discussão, vai fazer algumas ponderações em resposta ao Dr. Vieira Souto, que não tem razão censurando o orador, na sessão passada, por haver empregado o termo *cellulite pelviana*. Essa denominação é perfeitamente admitida hoje, e S. S. a encontrará sancionada por todos os tratadistas de gynecologia. No ultimo tomo da obra de Le Dentu e Delbet, estes auctores empregam sempre os termos *pelvicellulite* e *cellulite pelviana*.

Passando ao tratamento da coqueluche, declara ao Dr. Moncorvo Filho que não apresentou tratamento algum de sua propriedade para essa molestia. O que disse na sessão passada foi ter empregado a ipeca e o benzoato de sodio em casos diversos no antigo Asylo de meninos desvalidos, d'onde foi director, considerando o benzoato um excellente medicamento para aquella molestia.

Quanto ao methodo proclamado pelo Dr. Moncorvo, acha difficil proceder ás embrocações e cre, apoiando-se na opinião do Dr. Guedes de Mello, que ellas não attingem o larynge.

Declara outrossim que ha diversos grãos de coqueluche: Rilliet e Barthez, no tomo 3º de sua obra, dizem que ha casos de coqueluche que se curam mais facilmente sem medicação alguma.

Além disso tem a declarar que sabe de um caso em que o ácido citrico na proporção de 5 % produziu uma queimadura na garganta da creança. Acha por isso que o processo não é tão innocente como pensa seu auctor.

O Sr. Henrique Autran recorreu a todos os medicamentos e não obteve a cura de seus filhos, porque a coqueluche não se debella tão facilmente como se diz, e ainda não existe remedio soberano para ella. Legendre e Broca, em seu livro de therapeutica infantil, declaram que ainda hoje a melhor medicação é a dos symptomas.

Comby tambem diz que não conhece medicamento especifico. Este auctor aconselha para os casos benignos a hygiene e para os casos graves o tratamento intensivo pela belladonna, pela antipyrina e a final mudança de ares. Gaston, de Lyon, em seu livro de Clinica therapeutica, acha que o especifico ainda está por encontrar e menciona simplesmente todos os tratamentos que se tem preconizado.

O Sr. Azevedo Junior refere tres casos de coqueluche curados em 8 dias com as applicações de acido citrico, segundo a pratica do Dr. Moncorvo Filho, tendo ainda desta vez verificado a completa innocuidade do methodo, além da facilidade que ha em proceder ás embrocações pery-glotticas.

Já não é a primeira vez que colhe bons resultados do emprego do acido citrico na cura rapida da coqueluche.

O Sr. Moncorvo Filho, si não fosse o acatamento que lhe merece a Sociedade de Medicina e Cirurgia, na qual um de seus membros o Dr. Daniel de Almeida refutou o seu processo de tratamento da coqueluche, aliás sem ter o experimentado ainda na clinica, não se levantaria para tratar mais uma vez do assumpto.

A questão da efficacia da therapeutica germicida na coqueluche é uma questão vencida e o orador já a considera sedça e banal.

- Microbiologia e therapeutica da Coqueluche.

- "Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Ha vinte annos que seu pae o Dr. Moncorvo se entregou a esses estudo colhendo para sua estatistica centenas de casos.

O Dr. Moncorvo pae descobriu a acção curativa da resorcina empregada a principio a 1:100 e por fim a 10:100 e do asprol a 1:100, tendo cabido ao orador em suas investigações de laboratorio acerca do germen da coqueluche que perfeitamente isolou, cultivou e transmittiu a animaes, a oportunidade de verificar a acção fortemente germicida do acido citrico, o que foi plenamente confirmado pela clinica desde 1893 até hoje, isto é no decurso de 8 annos.

Si é verdade que auctores distinctes, tues como citou o Dr. Daniel, embora sem a prova clinica pessoal, se tenham mostrado tenazes em não acreditarem nas vantagens das embrocações antisepticas, não deixa tambem de ser verdade que outros scientistas não menos distinctos, quer da Europa, quer da America, têm sobejamente demonstrado a real efficacia do methodo em centenas de casos.

Lembra todavia os seguintes já citados em sessões anteriores: Barlow, de Manchester (30 doentes); Arutzenius, da Hollanda; Mauriac, de Bordeaux; Hypocrate Callias; Guaita, de Milão; Viuras y Carreras, Calatraveno e Guerra y Estapé, de Barcellona; E. W. Hedges; Justus Andeer, da Allemanha; Guidi, de Florenza (309 doentes); Roskan, de Liège (280 doentes).

Muitos são tambem os medicos brasileiros que se têm louvado dos bons effectos do methodo Moncorvo no tratamento da coqueluche, e entre elles lembra-se dos Drs. Jayme Silvado, Rodrigues Guidão, Baptista Velloso, O'Reilly de Souza, Olympio Portugal, Ribeiro da Silva, Augusto Barreto, Pereira Faustino, Jeronymo Pourchet, Pinto da Fonseca, Vieira de Mello, Alfredo Costa, Clemente Ferreira, Maria Amelia Cavalcanti, Aquino Fonseca, G. Philadelpho, Francisco Cavalcanti, Antero Manhães, Ernesto Cunha, Azevedo Junior, Saldanha Sobrinho, Bonifacio de Castro, Leonel Rocha, Cypriano Carneiro e outros.

Além destes testemunhos scientificos, possui o orador cartas e observações de alguns medicos nacionaes mostrando com absoluta clareza as inconcussas vantagens, na coqueluche, das embrocações peri-glotticas de resorcina, asprol ou acido citrico.

Entre os auctores que o Dr. Daniel trouxe á discussão e que pretenderam desvalorisar o methodo therapeutico em questão, citou S. S. o Dr. Comby, auctor de tratados de medicina infantil.

Affirma o orador que Comby jamais averiguou das vantagens do processo, visto como tambem jamais o empregou na clinica.

Para corroborar o que fica dito declara que notavel pediatra brasileiro, tendo ido recentemente á Europa e dirigindo-se ao serviço clinico do Dr.

Comby, durante muito tempo assistiu á consulta dada a uma pobre coqueluchenta que se debatia em quintas agudíssimas e que o clinico francez tratava deabde pelos antigos processos da belladona e outros.

O medico brasileiro, discipulo do Dr. Moncorvo Pae e habituado a ver e a tratar os coqueluchentos em poucos dias e até por vezes em horas, propoz ao Dr. Comby o methodo peri-glottico antiseptico para aquella doentinha, assegurando-lhe cural-a com rapidez.

O Dr. Comby negou-se em absoluto e a erancinha continuou com a molestia *à revellia* sem colher resultado algum da medicação antiga e inutil a que estava submettida.

Ora desta maneira bem se comprehende porque auctores ha estrangeiros que theoreticamente negam as vantagens de um methodo cuja effcacia não se póde contestar com factos.

O Sr. Daniel de Almeida insiste em citar Henri Roger, Rilliet e Barthez e Trousseau, que se referem a casos de *coqueluchette* curaveis, até espontaneamente em dois dias.

O Sr. Moncorvo Filho conhece bem a classificação da coqueluche pelo tempo da duração e intensidade da molestia, estabelecida por H. Roger.

Este auctor dá o nome de *coqueluchette* á molestia quando muito branda e benigna, de *coqueluche* aos casos communs de duração e intensidade, e de *hypercoqueluche* áquelles em que dura no minimo de 3 a 4 mezes, com intensidade e gravidade extraordinarias.

Todavia, continúa o orador, raríssimos são os casos de *coqueluchette* com duração de poucos dias e curando-se espontaneamente. Muitos observadores ha até que os consideram duvidosos.

O Sr. Simões Corrêa, abundando nas mesmas idéas do Dr. Moncorvo Filho, acha que estes quasi sempre deixam de ser casos authenticos de coqueluche.

O Sr. Moncorvo Filho chama a attenção dos collegas para a enorme mortalidade pela coqueluche apresentada pelos auctores citados pelo Dr. Daniel e que, não accettando o methodo peri-glottico, instituem sempre a medicação *symptomática*.

Rilliet e Barthez, de 366 doentes tratados, falleceram 114, o que quer dizer mais de 30 %; Henri Roger, em 423 casos de coqueluche, registrou 142 fallecimentos, cerca de 30 %; e finalmente Trousseau, de 23 doentes, 10 succumbiram, o que dá uma proporção de mais de 43 %.

Ora, pela estatistica que passa a ler das observações já publicadas, de 124 doentes tratados uns por seu pae o Dr. Moncorvo e outros por si, nenhum falleceu.

Pela exposição minuciosa que faz desses casos, entre os quaes alguns

- Microbiologia e therapeutica da Coqueluche.

- "Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

de *hypercoqueluche*, vê-se que a media da cura se operou em 5, 7 ou 10 dias, muito difficilmente tendo sido preciso attingir a 1 mez para obter o restabelecimento do doente, sendo aliás de um mez o maximo de tempo observado para a cura completa.

Vejam agora os collegas a differença desses dados para a estatistica de Rilliet e Barthez, em sua obra.

«De 366 casos de coqueluche, 252 curados e 114 ^{mortos} ~~casos~~ (mais de 30 %).

Duração da molestia	numero de casos
21 dias no minimo.....	4
20 a 31 dias.....	21
32 a 45 dias.....	51
46 dias a 2 mezes.....	67
2 a 3 mezes.....	66
3 a 4 mezes.....	23
4 a 5 mezes.....	14
5 a 6 mezes.....	6
Total.....	252

Por estes dados infer-se que maior numero dos casos foram curados em periodo variavel de mez e meio a 3 mezes.

Resumindo esta estatistica, refere o orador, é facil o confronto e ter-se a mais eloquentemente prova das vantagens do seu methodo de tratamento da coqueluche.

Doentes tratados: 124, nenhum obito.

Duração da molestia	numero de casos
De 1 a 10 dias.....	76
De 10 a 20 dias.....	31
De 20 dias a 1 mez.....	17
Total.....	124

Quanto á inocuidade das embrocações citricas, além das provas e contraprovas de laboratorio e da clinica ja sobejamente evidenciadas, appella para os innumerous documentos scientificos que possui de attestações subscriptas por collegas do maior conceito, como os que já citou.

Não obstante tantas demonstrações, quiz ainda provar á Sociedade qual o valor das pincelladas peri-glotticas da solução de acido citrico a 5 %.

Lê 27 observações resumidas de casos de coqueluche de sua clinica, alguns dos quaes muito graves, curados radicalmente por esse methodo de tratamento em poucos dias.

O mais interessante de todos é o seguinte, cujos dados pede sejam tomados na integra para se ajuizar do merito do tratamento em questão.

«**HYPERCQUELUCHE. — Adenopathia tracheo-bronchica. Tuberculose pulmonar inicial.** — Idalina, de 3 annos, branca, filha de conhecido commerciante desta praça que procurou o consultorio do Dr. Moncorvo Filho em 4 de Setembro de 1901 para entregar aos seus cuidados aquella doentinha, de constituição muito debil, affectada de coqueluche intensissima, datando de um mez e já de muitos dias havendo chegado ao periodo convulsivo, tendo de 45 a 50 quintas nas 24 horas seguidas de inspiração sibilante, cyanose, vomitos e hemorragias.

A's 5 horas da tarde do dia da consulta foram iniciadas as embrocações peri-glotticas pela solução citrica a 5 %.

Eis resumidamente o resultado obtido:

Setembro 4 — até meia noite: 4 quintas, 2 fracas.

» 5 — 12 quintas: 3 fracas (sem sibillo).

» 6 — 11 quintas: 3 muito fracas (sem sibillo)

» 7 — 7 quintas: 4 muito fracas (só 2 com sibillo).

» 8 — 10 quintas: 8 muito ligeiras (só 1 sibillo).

» 9 — 8 quintas: todas muito rapidas, sem inspiração sibilante.

» 10 — 6 quintas fraquissimas; restam os phenomenos pulmonares attenuados.

» 11 — 4 quintas: todas fracas.

» 12 — 2 quintas: fracas.

» 13 — Desappareceu a tosse quintosa.

Nessa doentinha, cuja molestia havia attingido ao grão maximo de gravidade, a cura operou-se em 9 dias, tendo sido completamente innocuo o emprego do acido citrico, cuja solução foi aliás applicada em embrocações praticadas de 2 em 2 horas.

Casos identicos ao que acaba de citar observa diariamente na sua clinica quer civil, quer da Polyclinica do Rio de Janeiro e do Instituto de Protecção á Infancia.

Na observação referida as notas do numero das quintas foram registradas pela propria progenitora da doente, notas cuja authenticidade prova com a exhibição do documento.

O facto citado pelo Dr. Daniel de Almeida de que os fillos do Dr. Autran affectados de coqueluche não encontraram melhora em nenhuma das medicações classicas aconselhadas pelos auctores, não depõe contra o processo do orador. Basta dizer que o Dr. Autran deixou de empregar justamente, no tratamento de seus filhinhos, o methodo das embrocações peri-glotticas antisepticas.

Diante de tão valiosas provas como as que apresenta e dos seus trabalhos já publicados em 1892, 1893 e 1894, principalmente de sua monographia «Microbiologia e Therapeutica da Coqueluche» publicada em 1897 no

- Microbiologia e therapeutica da Coqueluche.

- "Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Brazil Medico, parece ter o orador o direito de julgar sedica e banal a questão.

O Sr. Daniel de Almeida, si o Dr. Moncorvo Filho julga sedica e banal o assumpto, não o deveria ter trazido ao seio desta Sociedade.

O Sr. Moncorvo Filho lembra as palavras com que iniciou a discussão em sessões passadas.

O orador declarará então que, estando grassando nesta Capital uma verdadeira epidemia de coqueluche, vinha pedir aos collegas que ensaiassem o seu processo de tratamento, superior certamente a todos até hoje preconizados. Não teve outro intuito senão esse. A discussão que se seguiu originou-se das contradictas que se levantaram nesta Sociedade.

O Sr. Daniel de Almeida diz que a estatistica nem sempre tem o valor que se lhe attribue. E' assim que Michael, no Congresso de Wiesbaden em 1887, apresentou uma estatistica de 250 casos de coqueluche curados com pós medicamentosos de base de benjoin, applicados em insufflações na garganta.

Para corroborar sua opinião de que as embrocações são inefficazes, repete o modo de pensar de Gaston, de Lyon, e o do Dr. Campello que se mostrou infenso ao methodo do Dr. Moncorvo.

O Sr. Francisco Campello pede licença para declarar que não se mostrou infenso ao methodo; disse que, como pae, teve pena de fazer as embrocações em seus fillos.

Está convencido das vantagens do processo therapeutico e para demonstrar está autorisado a declarar que o illustre especialista de molestias de garganta Dr. Peckolt acaba de conseguir, em menos de 15 dias, a cura de seus tres fillos atacados de coqueluche, graças ás embrocações peri-glotticas antisepticas.

O Sr. Guedes de Mello, tendo sido invocado o seu nome a proposito do processo de tratamento da coqueluche, vê-se obrigado a tomar parte na discussão.

De modo algum pôde contestar a efficacia das embrocações nessa molestia por não ter experiencia propria. Como especialista de affecções da garganta, declara que as embrocações não pôdem attingir directamente o larynge; onde suppõe o Dr. Moncorvo ser a sede do microbio. As pinceladas aconselhadas pelo collega são applicadas na região óro-pharyngeana.

Todos que conhecem a especialidade sabem que, para tocar directamente o larynge com qualquer agente medicamentoso, é necessario instrumental especial, laryngoscopia, pinçar a lingua e trazer-a para fóra da bocca, etc.

O Sr. Moncorvo Filho, apesar de convencido de que as embrocações

- Microbiologia e therapeutica da Coqueluche.
- "Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia
do Rio de Janeiro".

por meio de um pincel possam atingir a parte superior do larynge, principalmente quando obtido o reflexo da tosse, o que succede aliás frequentemente, pede todavia licença para ponderar ao illustre collega Dr. Guedes de Mello que, admittindo com todos os scientistas que, sendo a saliva misturada com qualquer agente (no caso concreto o *acido citrico*), a acção deste medicamento deve ir actuar sobre os germens que habitem o larynge, d'est'arte fica bem comprehendido por que na coqueluche o *acido citrico*, a *resorcina* ou o *asaprol* extremamente solueis como são, actuam sobre o microbio especifico exterminando-o.

Sendo o Dr. Guedes de Mello especialista abalisado, tem empenho que S. S. ensaie o tratamento da coqueluche pela applicação directa no larynge das pincelladas citricas e está convencido de que o resultado será excellente.

O Sr. *Simões Corrêa* foi quem disse ser o benzoato de sodio um balsamico; isto, porém, não quer dizer que tambem não seja antiseptico, como quer o seu collega, porquanto a generalidade dos balsamicos tem, em maior ou menor essaa, propriedades antisepticas.

Bibliographia

Discurso do Dr. Werneck Machado na sessão solemne em homenagem ao Dr. Silva Araujo, 1901. — O Dr. Werneck Machado, director do serviço de molestias de pelle e syphilis da Polyclinica do Rio de Janeiro, publicou o discurso proferido em nome da Polyclinica Geral, no dia 7 de Julho de 1901, por occasião da sessão solemne dedicada á memoria do Dr. Silva Araujo, e teve a fineza de enviar um exemplar á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da qual é socio benemerito.

Da primeira á ultima pagina vemos com emoção crescente quão fundo é o sulco de indelével gratidão que o discipulo dedica ao Mestre querido.

Estas homenagens posthumas que se prestam áquelles que em vida se consagraram á sciencia e á pobreza, até ha pouco quasi desconhecidas em nosso meio scientifico, devem ser acoroçoadas, são symptomas reveladores de que despertamos do indifferentismo, quiçá ingratição.

- 72 -

- Ascite e cirrose heredo-syphilitica - Idem, tit.
V, tomo I, pags. 285 e 320 - 1901

- 73 -

- Syphilis cerebral (Discussão). - Idem, tomo V.
pag. 354 - 1901.

- 74 -

- Peste bubonica (Discussão). - Idem, tomo V,
pag. 377 - 1901.